



Relatório de Atividades 2024

1. Introdução

Este relatório pretende descrever as principais atividades desenvolvidas pela Plataforma PAJE - Associação no decorrer do ano de 2024. O processo de relatar e avaliar o trabalho desenvolvido ao longo de um ano não é tarefa fácil e requer um esforço coletivo no sentido de ser o mais realista possível. Pese embora este relatório não consiga ser completamente fiel a todo o trabalho desenvolvido, constitui importantes momentos de reflexão e avaliação no seio da Associação. Este documento tem como objetivo dar conta do trabalho desenvolvido durante o ano de 2024, nos três eixos definidos no plano de intervenção da Plataforma PAJE.

2. Contexto atual da Plataforma PAJE

A Plataforma PAJE enquanto Associação Sem Fins Lucrativos com sede na Alameda da Feira S/N, em S. Martinho do Bispo (Parque da Junta de Freguesia), em Coimbra, através do apoio de uma equipa multidisciplinar, trabalha atualmente em regime de voluntariado, mas igualmente com a colaboração de um Professor destacado pelo Ministério da Educação e de estagiárias - promovendo a inclusão social e laboral de jovens adultos que viveram acolhidos. No sentido de caminhar para a construção de uma sociedade mais igualitária, inclusiva e integradora, a PAJE intervém em três eixos: 1) **Apoiar jovens com historial de acolhimento** nas áreas da saúde, educação, financeira, jurídica, psicologia e do aconselhamento; situações pontuais ligadas à vida do quotidiano; assistencialismo, isto é, situações de desespero como seja a fome, o alojamento, etc. e formação a jovens adultos ex-acolhidos no sentido de promover a sua autonomização; 2) **Melhorar o perfil de saída do acolhimento** – através de diversos projetos que visam capacitar os cuidadores e os jovens; dinâmicas com crianças e jovens ainda em acolhimento ; projetos inovadores (follow up, materiais psicoeducativos); 3) **Sensibilizar para a temática** publicando e apresentando comunicações em eventos científicos; sensibilizando a opinião pública e os decisores políticos; mobilizar voluntários.

3. Eixos de intervenção

3.1. Apoiar jovens com historial de acolhimento

O número de pedidos de ajuda de jovens ex-acolhidos foi aumentando paulatinamente, cifrando-se em 453 no final de 2024. Os casos são muito díspares, sendo que em alguns os apoios são pontuais (essencialmente para as questões mais burocráticas do quotidiano) e noutros casos a intervenção/acompanhamento prolonga-se no tempo e requer ajuda financeira (seja para a primeira renda, para a documentação, para a medicação, transportes, etc.). A estes jovens, alguns com dependências (adictos) e défices cognitivos, o acompanhamento/apoio tem sido essencialmente na promoção e construção de um

projeto de vida. Neste sentido, a ajuda financeira que foi prestada aos jovens serviu exclusivamente para suprimir algumas necessidades básicas, como seja alimentação, gestão de dívidas, compra de passe, roupa (principalmente interior), documentação necessária para estudos, trabalho e formação, ajuda na procura de habitação, visando sempre criar-lhes a oportunidade de se autonomizarem por forma a serem cidadãos conscientes e cumpridores, e sendo fonte geradora de motivação para colocarem em prática a autonomia que a sua idade cronológica e o seu estatuto social impõem.

3.2. Melhorar o perfil de saída do acolhimento

São cada vez mais as Casas de Acolhimento que fizeram pedido de intervenção da PAJE. A recetividade ao projeto, em todas, foi muito boa e mantiveram-se os contactos que em alguns casos já duram há anos, em diversos distritos do país. A intervenção passou por técnicos, cuidadores e jovens acolhidos, sendo que em alguns casos se deslocaram a Coimbra. De salientar que o *feedback* foi sempre muito positivo.

3.2.1. Seminários organizados

A Plataforma PAJE realizou em fevereiro de 2024, no âmbito da coação do “Dia do Acolhimento”, um Seminário dirigido a profissionais da infância que contou com a participação de cerca de duas centenas de participantes. O feedback em relação ao Seminário “A importância dos Cuida... dores para inspirar Vence... dores” foi muito positivo, recebemos muitas mensagens de elogio e encorajamento.

A PAJE participou em mais de duas dezenas de eventos organizados por Universidades, Casas de Acolhimento, CPCJs, Instituto da Segurança Social, entre outras entidades que se dedicam à temática das crianças e jovens em perigo.

A PAJE participou nas linhas orientadoras para alterações legislativas relacionadas com o acolhimento residencial e acolhimento familiar, a pedido de diversos grupos parlamentares e responsáveis do Instituto de Segurança Social.

A Plataforma PAJE foi também parceira na organização de diversos Encontros, como “Lares que acolhem, vínculos que se constroem”, que decorreu no Fundão, no dia 3 de dezembro.

3.2.2. Passaporte para a autonomia

A PAJE colocou em prática um projeto financiado pela Think Human Foundation que visa fazer obras em 3 Casas de Acolhimento (remodelar cozinha para a tornar utilizável por jovens no desenvolvimento de autonomia funcional, espaços lúdicos ou de convívio com os familiares), mas igualmente formar os cuidadores e capacitar os jovens para a importância

d a orientação vocacional e da inserção no mercado de trabalho. Em 2024 envolveu uma Casa de Acolhimento no distrito de Aveiro – CPRS de Recardães (Águeda).

3.3. Sensibilizar para a temática

3.3.1. Comemoração do Dia do Acolhimento

Pela segunda vez em Portugal comemorou-se o Dia do Acolhimento, com ampla divulgação na comunicação social, participação de dezenas de Casas de Acolhimento de todo o país e um evento que contou com mais de uma centena de participantes.

3.3.2 Comunicações e publicações científicas

A Plataforma PAJE, através de alguns dos seus elementos publicou em livros e revistas nacionais e internacionais, desenvolvendo temáticas relacionadas com a sua atividade:

Gaspar, J.P. & Guerra, P. (Coord) (2024) O que se passa na infância não fica na infância. Editoradideias. ISBN978-989-9160-29-3

Gaspar, J.P., Baptista, R., et al (2024), A importância do protagonismo de crianças e jovens em Acolhimento Residencial: um estudo de caso português, Multidisciplinary Perspectives: Intergrating Knowledge ISBN: 978-65-6109-005-6;

<https://doi.org/10.56238/sevened2024.007-034>

Gaspar, J.P. (2024) “Escollas SITI”, Simpósio Internacional Educação Especial e Inclusiva, ESEV

Gaspar, J.P. (2024) “Filhos de pais cucos”, CPCJ Oliveira do Hospital

Gaspar, J.P. (2024) “Inclusão social e laboral de jovens numa perspetiva multidisciplinar”, Acolhimento de crianças em situação de vulnerabilidade social, promovido pela EAPN – Rede Europeia Anti-pobreza

Gaspar, J.P. (2024) “A complexidade do acolhimento – Desafios à intervenção”, Seminário Medidas de promoção e proteção em regime de colocação – repensar o futuro, promovido pelo Tribunal judicial da comarca de Lisboa & Faculdade de Psicologia Universidade de Lisboa

Naturalmente que o destaque vai para a Obra “O que se passa na infância não fica na infância” que é o rosto de uma campanha de prevenção aos maus tratos infantis.

Recorrendo a 50 personalidades (pessoalmente ou profissionalmente ligadas à proteção das crianças e ao seu saudável desenvolvimento) Armando Leandro (que assinou o prefácio), Laborinho Lúcio, Galopim de Carvalho, Pedro Strecht, Rosário Farmhouse, Joana Marques Vidal, Carlos Neto, Ana Mendes Godinho (entre outros), mas demos também a

voz a ex-acolhidos, um dos quais, Eder, que transformou Portugal em Campeão Europeu de Futebol, corria o ano de 2016.

Trata-se de um conjunto de abordagens pessoais e multidisciplinares, onde o foco nas consequências irreversíveis e duradouras das experiências adversas na infância possa pressagiar um “manifesto” que defenda a necessidade de alertar a opinião pública este problema.

O livro foi simbolicamente lançado no «Dia da Criança» – na Assembleia da República - e a sua apresentação está a percorrer todos os distritos do país e regiões autónomas ao longo do ano em que se comemoram os 50 anos do 25 de Abril (o número de autores - 50 é simbólico por causa dessa data histórica em Portugal, em que se comemora a Revolução dos Cravos, que, por cá, nos devolveu uma liberdade tão necessária à construção da nova Humanidade).

São 50 testemunhos do tamanho de cada história de vida, capazes de nos levar a embalar os verbos «Acreditar» e «Prevenir», no que à Infâncias diz respeito.

Os proveitos revertem a favor da PAJE (única entidade que em Portugal se dedica a apoiar jovens adultos que cresceram em Casas de Acolhimento – instituições) e a Editora D’ideias assumiu a edição da obra.

3.3.3. Alterações legislativas

A PAJE foi interveniente em várias questões que passavam por decisões políticas e técnicas, relativamente ao Acolhimento Familiar, Acolhimento Residencial e Adoção. Foi feito um trabalho com diversos intervenientes no Sistema e foram aprovadas por unanimidade diversas alterações que visam melhorar os Direitos das Crianças e Jovens em perigo. A PAJE continua na luta pelos direitos dos Jovens (ex)acolhidos que se encontram em situação de vulnerabilidade, por isso reuniu com diversas entidades – algumas a pedido delas – como vários grupos parlamentares, Instituto da Segurança Social, Garantia para a Infância, Secretária de Estado, etc.

3.3.4. Atividades de divulgação e angariação de fundos

Além da nossa página oficial, onde vamos colocando a informação mais relevante, a página do *facebook*, com uma utilização criteriosa, vai divulgando as atividades realizadas e a realizar – aproximamo-nos da fasquia dos 11 mil seguidores. Esta página continua a ser a principal escolha para um primeiro contacto de alguns jovens que nos procuram. A *newsletter* tem cada vez mais subscritores, permitindo aos interessados acompanhar com mais pormenor as atividades desenvolvidas.

Ao longo do ano, foi constante a divulgação da PAJE e das suas atividades na comunicação social. Foram inúmeras as referências em órgãos regionais e nacionais, dando a conhecer os eventos promovidos, os protocolos firmados e várias entrevistas ao Presidente da Associação que se focaram no funcionamento da mesma.

Enquanto Associação recente, a Plataforma PAJE, aposta na divulgação e angariação de fundos com o objetivo de chegar a um maior número de beneficiários e poder sustentar o projeto e as suas atividades. O Jantar de Natal voltou a realizar-se, bem como uma campanha de angariação de novos associados, a participação nas feiras culturais de Ribeira de Frades e S. Martinho do Bispo.

4. Atividades transversais

4.1 Protocolos e parcerias

Foram elaboradas candidaturas como a da Web Help (empresa multinacional) que foi aprovada e já entrou em vigor, terminando apenas em 2025 e Erasmus + (em parceria com uma entidade italiana) da qual ainda aguardamos o resultado às alterações que nos indicaram. Fomos parceiros de uma candidatura encabeçada pelo Instituto de Segurança Social que aguarda aprovação da União Europeia.

A PAJE considera, desde a sua constituição, que para o desenvolvimento das suas atividades, é fator primordial o estabelecimento de parcerias com entidades Institucionais e Comerciais, cujas ajudas são essenciais para a sua sustentabilidade. Deste modo, tem mantido contactos constantes com o exterior, de forma a promover o diálogo com diversas entidades, procurando a criação de sinergias que possibilitem o desenvolvimento de todas as atividades a que se propôs. Assim, apesar de ter mantido contactos com mais instituições, a PAJE, durante o ano de 2023, firmou protocolos com as seguintes entidades:

ABC – escola profissional de cabeleireiro e estética

Associação Portuguesa Conversas de Psicologia

Candeia – associação para a animação de crianças e jovens

Conservatório de Música de Coimbra

Núcleo de Estudantes de Psicologia, Ciências da Educação e de Serviço Social da Associação Académica de Coimbra

No âmbito das parcerias e dos protocolos firmados foram realizados contactos dos quais resultaram apoios pontuais, estágios curriculares e profissionais, encaminhamentos e/ou acompanhamentos de jovens, tendo como finalidade a resolução das suas

situações/problemas. Estas parcerias foram mais-valias quer para a intervenção direta dos casos quer para a divulgação e angariação de fundos da Associação.

4.2. Atividades diversas

4.2.1 Internacionais

A PAJE apresentou uma candidatura à Eurochild - que não viu ser aprovada - e uma candidatura Erasmus+ com parceiros de vários países europeus e coordenação de um parceiro de longa data italiano.

4.2.2. Nacionais

Participou em eventos/iniciativas:

- Academia de Líderes Ubuntu (Instituto Padre António Vieira)
- Candidatura Prémio Manuel António da Mota (foi um dos premiados)

Promoveu outras iniciativas:

- Diversos Seminários, Encontros, Palestras e Formação um pouco por todo o país, incluindo ilhas.

4.2.3. Académicas

A Associação contou com 2 estágios curriculares na área da Psicologia em mestrados do Instituto Superior Miguel Torga, além de diversos trabalhos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento de várias Instituições de Ensino Superior de todo o país.

4.2.4. Internas

Sendo uma área completamente inovadora, é necessário que o investimento nesta fase (principalmente em tempo), passe ainda pela pesquisa das melhores práticas de intervenção e por modelos que se vão ajustando às necessidades específicas do nosso público-alvo.

Foram melhorados os materiais psicoeducativos criados pela PAJE, tornando-os mais facilmente aplicáveis aos jovens com quem a Associação intervém.

A PAJE concluiu viu finalmente a possibilidade de ver ser consignado IRS e IRC a seu proveito.

A PAJE melhorou as condições do seu espaço físico, equipando os 2 quartos, cozinha, W.C., despensa, gabinete e espaço amplo de trabalho.